

COPAS DO MUNDO EM CARTAZ

© 1928 FIFA™



Foi nos anos 1930 que a FIFA deu início à sua produção de cartazes, precisamente na primeira Copa, disputada no Uruguai, onde já se fazia valer a rivalidade histórica contra o futebol argentino. Verticalíssimo, este cartaz é obra característica da Art Déco, estilo gráfico dominante na época, mas realizada de maneira simples, sem a sofisticação dos célebres cartazes europeus do mesmo período

A partir da Copa de 1954 o mundo deu um basta definitivo a uma certa estética de inspiração fascista. O belo pôster suíço da página ao lado traduz, em seu primitivismo, uma vontade comum, o êxtase coletivo e máximo do futebol que é o momento do gol. Na peça, ele aparece pelo olhar perplexo do goleiro, uma metáfora do sentimento de uma geração que, passados nove anos, ainda não havia compreendido totalmente a loucura que foi a Segunda Guerra Mundial

O cartaz durante mais de 100 anos foi o suporte que melhor sintetizou as tendências artísticas da criação gráfica mundial. A partir do ano 2000 isso começa a mudar. A tecnologia em si e a internet em particular abrem um novíssimo campo de divulgação e experimentação. Outras formas de comunicação artística surgem. Mas o cartaz como grande representação sintética de uma ideia ou de um projeto não morreu. Ele está aí para traduzir em imagens toda uma história de significados, no papel ou no formato eletrônico das mídias digitais

Jair de Souza

A exemplo dos Jogos Olímpicos, a FIFA inicia em 1930 a edição dos cartazes da Copa. Embora a maioria seja anônima, e não todos de qualidade invejável, são retratos dos momentos políticos nos diversos países. A coleção guardada pela FIFA mostra que os cartazes assinados são poucos, e entre eles o de Miró de 1982 e o de Desmé de 1938. O primeiro, em 1930, traz a primeira Copa disputada no Uruguai, em um clima de guerra com a Argentina.

Em 1934, o pôster da Itália tem forte componente político e reflete um certo rigor em sintonia com as ideias de força e progresso fascistas comandados por Mussolini. Abraçando a mesma tônica, o cartaz francês de 1938 foi escolhido numa espécie de disputa entre três renomados artistas gráficos e expressa claramente a visão mundial diante da opressão totalitária nazi-fascista. Não escapa dessa mesma estética o cartaz brasileiro da Copa do Mundo de 1950. Este, embora com mais movimento, e ainda assim, apresenta uma certa influência da violenta estética do pôster francês de 1938.

A partir da Copa de 1954 o mundo dá um basta definitivo à



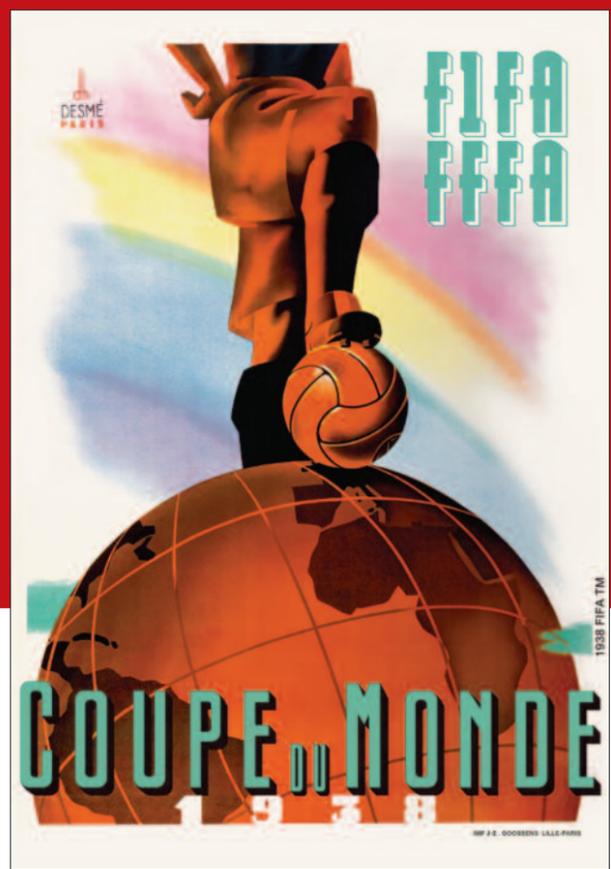
© 1953 FIFA™

À direita, o pôster da Itália de 1934 se enquadra em um rigor característico das ideias de força e progresso fascistas comandadas por Mussolini

Na sequência, o cartaz francês de 1938 que foi escolhido numa espécie de disputa entre três renomados artistas gráficos e expressa claramente a tentação mundial diante da opressão totalitária nazi-fascista

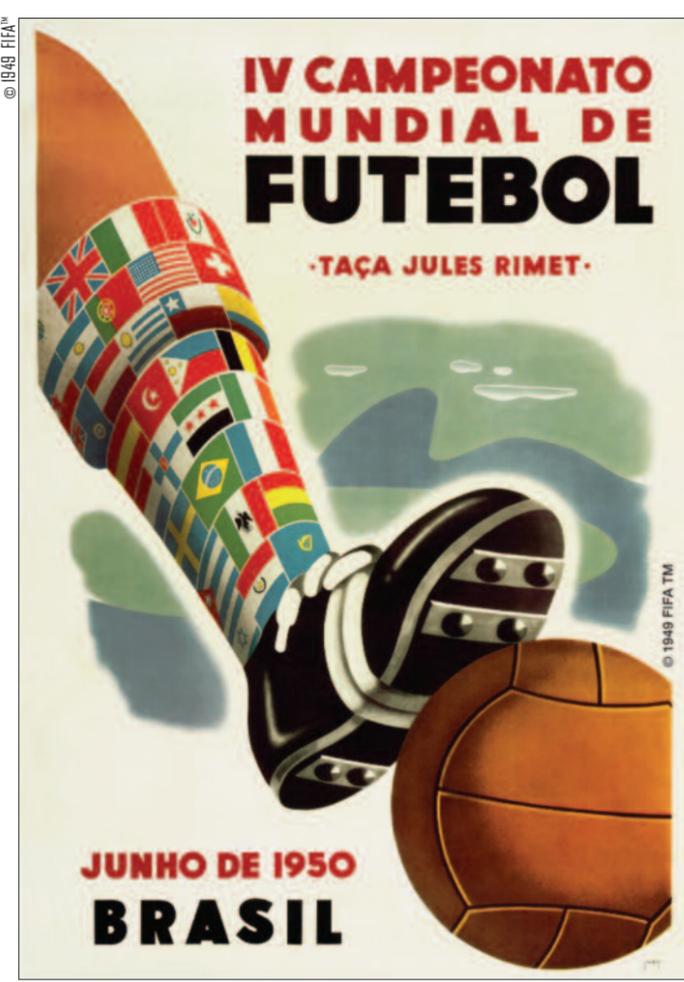


© 1933 FIFA™



© 1938 FIFA™

Abaixo, Copa do Mundo no Brasil, 1950. O pôster brasileiro, embora com mais movimento, ainda apresenta ressonâncias da estética do pôster francês de 1938



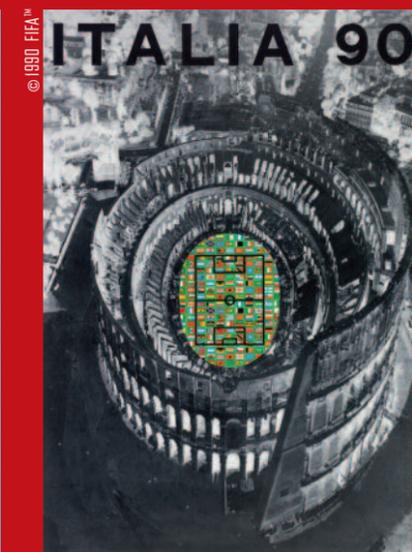
© 1948 FIFA™

© 1948 FIFA™

estética marcada pela brutalidade de inspiração nacional fascista. O belo pôster suíço, quase primitivo, é o primeiro a valorizar o momento mais importante do futebol, o gol – visto através do olhar perplexo do goleiro. Um olhar que parece aquele de toda uma geração, passados nove anos, ainda sem compreender a loucura que foi a Segunda Guerra. A Inglaterra apresentou, em 1966, um cartaz limpo, bem diagramado, mas com pouco impacto e sem uma ideia ou conceito especial, apenas colocando em cena o simpático leãozinho inglês, mascote da Copa, chutando a bola em direção ao título. Muito pouco para o excelente design daquele país. Em 1970, temos o primeiro grande pôster das Copas, não digo o melhor, mas o primeiro a tomar uma posição clara, sem narratividade, simbolismos vários, ou metáfora visual, assumindo como o grande símbolo apenas a bola como uma explosão de seus gomos, como forma perfeita e total. Olhando fixamente para



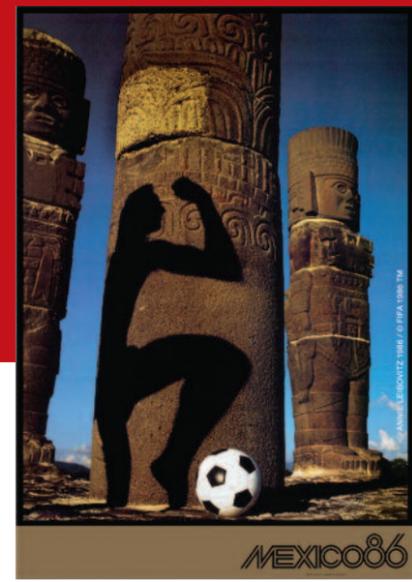
© 1962 FIFA™



© 1990 FIFA™

Acima, pôster para a Copa de 1962 no Chile. Preguiçoso no conceito e na formalização, confunde a leitura: o que seria? A bola saindo da Terra? A bola como um satélite da Terra? Não seria melhor ter feito o contrário, a Terra satelitezada pelo planeta bola de futebol? Na sequência, construção gráfica esdrúxula e primária lembra a Itália de Mussolini e faz referências ao universo dos gladiadores: violência, morte, circo para o povo. Esta visão do "futebol-força", construída a partir de 1966, em oposição ao bicampeão futebol-arte brasileiro, se reflete nesta arena, lugar de enfrentamento dos países com suas bandeiras

Abaixo, México, 1986. Este estranho cartaz de índole turístico-publicitária, erra no foco mostrando a sombra de uma figura olímpica(!) grega projetada nas colunas da civilização asteca. Uma confusão geral



© 1986 FIFA™

esse cartaz, vejo também uma referência sutil aos cinco continentes representados pelo gomo central. Mas esse cartaz traz também outras preciosidades como o tom rosa desafiando suavemente um esporte ainda eminentemente masculino, além de não fazer nenhuma menção nem ao gramado nem às cores do país-sede, o México. O pôster da Alemanha de 1974 é uma pintura clássica, que traduz a força e a energia do futebol realçadas pelo fundo preto. Mas tem alguma coisa nele que me incomoda e me faz lembrar dos antigos cartazes violentos de antes da Segunda Guerra. Me incomoda também uma espécie de máscara sinistra, no lugar do rosto do jogador. A Alemanha tinha sediado, dois anos antes, as Olimpíadas com perfeição tecnológica e trágico desfecho com o atentado terrorista à delegação de Israel. A Copa de 1978, realizada durante a ditadura militar na Argentina, traz estranhas lembranças: a Argentina, pela ação de seus militares, foi acusada de ter subornado a

equipe peruana para perder por 6x0 e, dessa forma, tirar o Brasil da final. Enfim, essa Copa em que os militares, literalmente, jogaram pesado, produziu um cartaz que, a meu ver, é um enorme ato falho gráfico. Apesar de não termos obtido a permissão de publicar a imagem, não dá para não falar do cartaz da Copa de 1982, pois é uma obra de arte criada pelo artista catalão Joan Miró, um ano antes da sua morte. Ressaltando a liberdade de pensamento, foi uma importante opção dos espanhóis na construção da imagem daquele país, que dessa forma enfatizava para o mundo a vocação da Espanha para a arte. Uma dádiva para o futebol. Em 1986, pela segunda vez, em apenas 16 anos, o México é sede de uma Copa do Mundo em meio a uma série de indagações sobre as jogadas entre políticos e dirigentes da FIFA, na época comandada pelo brasileiro João Havelange. Outro cartaz que merecia ter sido reprovado é o da Copa realizada nos Estados Unidos, país onde 80% da



MEXICO 70

IX football world championship

may 31 – june 21

Na página ao lado, o que considero o primeiro grande pôster das Copas, o primeiro a tomar uma posição clara, sem narratividade, simbolismo, ou metáfora visual, assumindo como grande símbolo apenas a bola e a explosão de seus gomos, uma forma perfeita e total. A grande amarração do cartaz é sua maravilhosa tipografia MEXICO, traduzindo tudo o que se imagina de esporte: movimento, emoção e beleza.

Abaixo, obra de experimentalismo gráfico, este cartaz tem alma, personalidade e reflete o que de fato aconteceu durante a Copa na França de 1998, uma grande festa esportiva



Acima, pôster da Copa da Argentina, 1978. Graficamente falando – e precisa? –, o cartaz emprega a técnica pop em conjugação com retículas ampliadas. Ato falho ou denúncia ao revés, é difícil não ver um jovem, com as mãos ao alto, sendo preso

população não tinha ideia do que era “soccer” (futebol em “americano”). Sinceramente, esse cartaz de 1994 me faz rir. Parece tudo, menos cartaz de futebol.

Em 1998, o pôster da França traz algumas marcas do grafismo francês mas sem traduzir, pra valer, o que há de melhor por lá: as cores, a festa, a intervenção e tipografia manual e o experimentalismo gráfico. Mas traduz o que aconteceu: uma festa do futebol.

O trabalho realizado pela Coreia em 2002 tenta transpor para o formato do cartaz os princípios gráficos da marca dessa Copa, combinando uma estética assimilável também pelos chineses que dividiram com a Coreia a sede da competição: o gesto do artista e sua cultura, traduzindo o esporte por meio do movimento,

da cor e da linguagem gráfica dessas duas culturas.

A copa de 2006 foi a consagração do futebol globalizado com a Alemanha investindo na maior operação de “nation branding” já empreendida. O país deu um banho de receptividade, qualidade, conforto e alegria, desfazendo anos de péssima imagem criada pelo nazismo. A marca dessa Copa, que buscou traduzir um clima de paz e congraçamento de culturas e etnias, foi transposta para o cartaz, no entanto, de maneira fria e cerebral, com um acabamento gráfico sem a sofisticação do design alemão. O conceito traduz e alarga a pegada geral levando o futebol literalmente para o espaço cósmico, mais do que global, sideral. A bola é formada por estrelas/diamantes.

© 1999 FIFA™



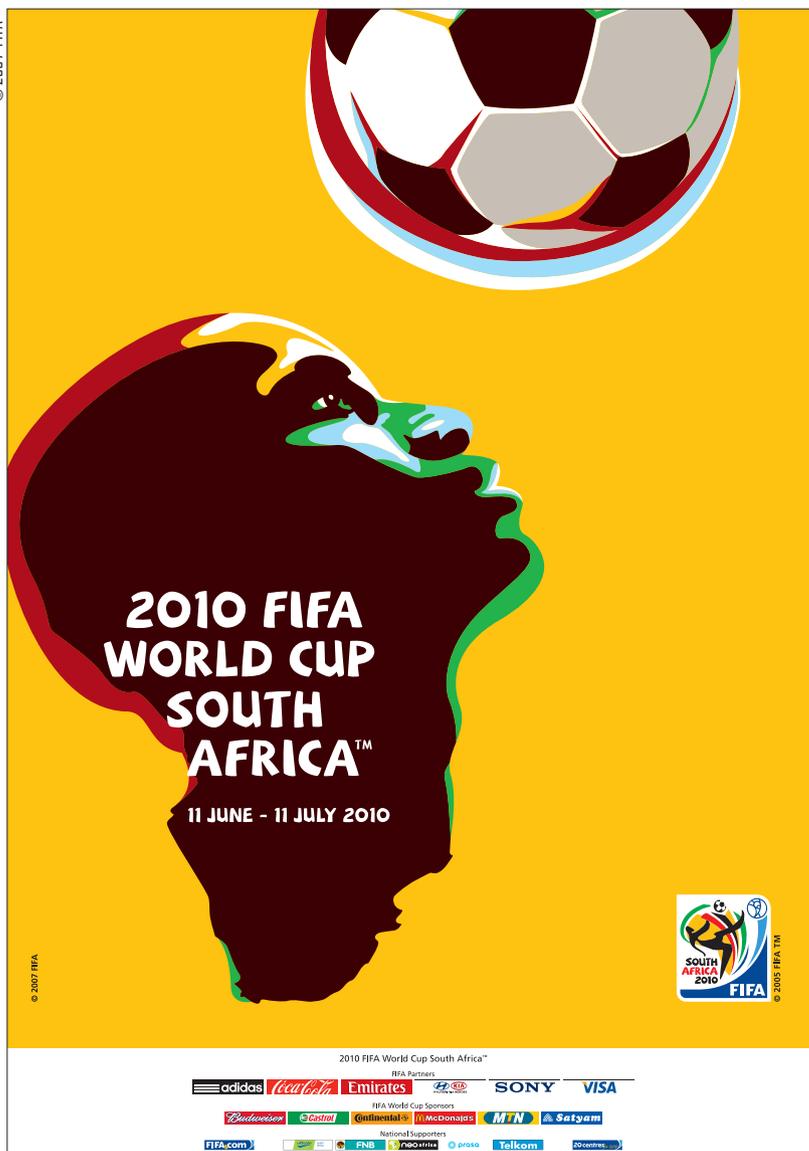
Acima, uma vontade de mostrar o futebol como arte, improviso e alegria. Pode-se até achá-lo primitivo, mas esse cartaz tem o mérito de tentar traduzir os valores que prezamos no futebol (Coreia, 2002)

© 2004 FIFA™



A consagração do futebol globalizado e o clima de paz e união da Copa de 2006 foram transpostas para o cartaz de maneira fria e cerebral, com um acabamento gráfico sem a sofisticação do design alemão. O conceito leva o futebol literalmente para o espaço sideral

© 2007 FIFA™



Este lindo cartaz da Copa de 2010, na África, eleito pelo público via internet, abre uma porta positiva para dias melhores. Foi desenhado pelo Switch Design Group, África do Sul, e mostra o jogador africano Eto'o, da Inter de Milão, confundindo-se com o mapa do continente

2010. O cartaz africano tem uma solução gráfica sintética, com conceito muito forte e significativo, podendo claramente ser compreendido e admirado por todo o planeta. A figura de um jogador africano de cabeça erguida, sonhando/admirando a bola de futebol sob fundo amarelo, consegue de fato transcender a África do Sul, país-sede da Copa, e representar dessa maneira, com as cores de todos os países e formas variadas, a imensidão e emoção africana. Esse lindo cartaz da Copa de 2010 na África, eleito por voto popular pela internet, abre uma porta positiva para dias melhores. A FIFA acertou em cheio. Daqui a quatro anos será nossa a vez. ❁